

## **Petição Contra as Obras para Fechar a Baixa de Lisboa**

**Exmo Presidente e Assembleia da República, Membros do Parlamento e Governo de Portugal,**

Lisboa é de todos e para todos. O problema de Lisboa não são os carros, é a má gestão. O projecto apresentado por Fernando Medina vai arrasar o comércio na zona da baixa e centro histórico da cidade, e transformar num parque de diversões uma cidade onde é para se viver e trabalhar. Exigimos a suspensão imediata do projecto que vai estrangular as vias no centro da cidade, impedir o acesso livre a quem trabalha no centro da cidade, a quem lá tem familiares e a quem por motivos de saúde ou financeiros não tem outra forma de chegar ao centro que não de carro. Em nome de metas irreais, e por motivos meramente políticos, este projecto não afecta como é óbvio os que o propõem, que sugerem o uso de transportes públicos mas andam de motorista, e vão certamente manter o acesso ao centro da cidade por irem “ao serviço da CML”. VAI-SE ESTRANGULAR a já complicada circulação automóvel em redor do centro histórico, os carros que iam para a baixa ou pela baixa vão congestionar mais ainda as vias circundantes, e qualquer pessoa que circule diariamente de carro consegue prever isso, não quem vá a ler o jornal enquanto é conduzido, claro. Quem é prejudicado? - Fornecedores de serviços a empresas e/ou particulares nesta zona, especialmente os que dependem de carros para levar a qualquer hora equipamento pesado, valioso ou frágil (distribuidores, electricistas, médicos, pintores, empresas de catering, fotógrafos, etc). - Idosos e familiares de residentes nesta zona, a quem de nada servem os “10 convites mensais por residência”. MAS CABE AO ESTADO DETERMINAR quantas pessoas se podem visitar por mês? E terá o direito de saber quais?? - Famílias com filhos pequenos. Quem legisla e aprova estas aberrações certamente nunca teve que levar dois ou três filhos a um jantar em casa de um familiar ou às compras num local público. Como é que é suposto uma família de 2 adultos e três filhos bebés chegar em segurança ao Chiado ou ao Príncipe Real sem poder ir carro? E num dia de chuva? - Habitantes do centro, que vêem os seus movimentos controlados e registados pelo estado, ficando as movimentações constantemente monitorizadas sem qualquer tipo de garantia quanto à sua segurança. Quanto pagará uma organização criminosa para ter acesso às datas de entrada e saída dos habitantes de algumas casas? - Todos os que não têm mota, mobilidade ideal, capacidade de carga ou bicicleta. Que sentido faz o estado determinar que a partir de agora todos temos que andar nos meios considerados

aceitáveis? Há milhares de pessoas a passar pelo centro da cidade carregadas, cansadas ou atrasadas para as quais ir a pé ou de bicicleta não é opção. Basta. Há limites para a vontade de fazer obras desnecessárias com tantos problemas a necessitar de solução numa cidade como Lisboa. A cidade de Lisboa é e SEMPRE FOI ao longo de séculos um lugar para todos, e uma proposta como a que foi apresentada, muda pela primeira vez a possibilidade de uma grande parte dos habitantes da cidade viverem normalmente nela. Quem não tem amigos que lhe possam dar um dos “10 convites mensais por casa” fica de fora? Quem precisa de levar idosos, bebés, compras, ou malas, fica de fora? Quem sofre de dificuldades motoras mesmo não sendo portador de deficiência, fica de fora? Quem quer ir jantar, almoçar, visitar ou cuidar de/com alguém no centro da cidade, só o pode fazer num dia de sol e a pé ou de bicicleta, porque fica melhor? Haja sensatez e peça-se opinião aos cidadãos que tanto sinalizam os sítios a intervir. A rede de transportes públicos é MISERÁVEL. Pouco abrangente, repleta de atrasos e constantemente com falhas em inúmeros pontos da cidade. Em vez de se investir nisso, corta-se com o transporte particular e força-se o uso de transporte colectivo quando para diferentes necessidades tem que haver liberdade de escolha de diferentes soluções. Há passeios desfeitos, falta de semáforos, descontrolo no uso das trotinetes e outros serviços de transporte individual e sobretudo uma invasão de autocarros turísticos que podem muito bem ser barrados sem que se barrem os que cá vivem. Ajudem a evitar esta obra desastrosa. Por Lisboa e pelos seus habitantes.

NOTA: Reunimos (assim como anexámos, juntamente com as quase 5000 assinaturas) alguns testemunhos e exemplos de pessoas profundamente prejudicadas com a obra proposta, passando por todos os sectores de actividade e idades.)

### **Subscritor(es)**

Afonso Maria Ribeiro Rosa Moreira Pires